

BARNABÉ CAMPEÃO -

Nem tudo está perdido

Pois bem, sempre dissemos que o **Barango** (Zepretinho X Ranha) era o melhor bicudo que havíamos produzido aqui na Lagopas. Infelizmente não conseguimos aprontá-lo pra roda (*tinha horror de capa*). Isto até certo ponto foi positivo porque o deixamos como raçador por um período onde tiramos inúmeros filhotes. Entre eles a **Dibara** cuja mãe é a **Dirbema** que é (*Bem-Mais - (Latinox Juma) x Dirpa-Dirceu Patrocínio*).

Sempre dizemos que na alta genética não podemos deixar furos, por isso é para se obter sucesso se tem que fechar todos os ângulos. Foi o que fizemos e deu certo neste caso. Ora, cruzamos e Beleléo (*Latino X Querência*) na Dibara. Este foi o caso, não há dúvidas sobre a ascendência desse indivíduo desde a quarta geração. Tem Raoni (pai da Ranha), Zepretinho pai do Barango. Tem Baioneta (Dr. Sérgio Avena), avô da Ranha e assim por diante. Dessa cruzada nasceu sozinho o **Barnabé**, que foi campeão nacional COBRAP de 2015 na modalidade fibra, com menos de três anos de idade.

Temos por obrigação contar a história dele que supomos interessante para aqueles que gostam da modalidade fibra de bicudos. O mais interessante é que embora tenhamos sempre a expectativa de produzir bons exemplares, achar um "mosca branca" um "excepcional", sempre surpreende. O certo é que não há uma forma, conseguir um crack, uma excelência sempre tem uma ajuda da sorte e Dele. Até porque se fosse fácil não teria graça alguma!!!

Tínhamos tido um experiência anterior em produzir o **Beleko**, extraordinário bicudo que na mão do amigo Celso Neves, ganhou tudo no Brasil Central, foram ótimas performances, até ganhar oito torneios consecutivos todos cantando por volta de 8 minutos. Também filho do Beleléo X Zebra (neta do Zepretinho). Tinha potencial para ser campeão nacional, mas infelizmente foi à óbito antes do tempo.

Assim é que Barnabé, nascido em Mar/2013, quando filhote ficou num gaiolão com mais uns dez companheiros até os 8/9 meses de idade, até que um deles à óbito por desentendimentos entre eles. Nesse interregno estiveram aqui alguns interessados (achavam que estávamos pedindo caro demais) mesmo assim quase todos foram transferidos, lá fica ele até meio rejeitado. Lembro de um fato, um amigo o Xexé Junqueira disse: "*gostei daquele ali*" que tinha sido vendido e estava por perto, respondi "*leve aquele outro ali que é bonito*" "*não gostei do jeito dele, muito feinho*" se referia ao **Barnabé**.

E assim foi, ficou por ali até que foi colocado numa gaiola individual. Veio a muda de um ano e meio e ele ficou pintado quase preto. Um dia, peguei uma fêmea assim apenas para ver se ele já acasalava e coloquei do lado e deixei lá. Passados uns dias veio aqui o saudoso Magela, fomos juntos olhar o criadouro e lá estava o bicho cantando muito, perguntou ele: "*Quanto é*" "*te faço um preço de banana podre fim de feira, motivo de quebradura, rsss*", respondi. Estava duro demais com aquela doença "*vermelhidão na conta bancária*", por isso não podia perder a oportunidade, com um tanto de dor no coração, rsss. Ainda bem o amigo Magela (*que já estava meio doente, meio desanimado*) disse "*é deixa pra depois*".

Contudo, naquele momento é que caiu a ficha. Estranhei o jeito e fui batendo dedo e ele não parava de cantar, um canto meio enrolado. Percebi a qualidade do bicho e falei pro Leo: *"pega aquele bicudinho pintado ali e coloque-o numa gaiola de roda, pra gente avaliar"*. Dito e feito, Leo o passou para uma gaiola apropriada e ele já entrou cantando na surdina, manso igual um carneiro, podia se passa a mão nele que não parava de cantar. Estranho demais, exclamei: *"ele é destramelado"*. Característica de bicudo que retoma com rapidez. Será mesmo? *"pensei"*.

Naquela semana na quinta feira o levamos para a sede da Associação - Assrib no treino de roda para sentir o jeito dele. Foi quietinho na capa motel, vendo sua feminha, fiquei preocupado estava quieto demais. Assim, que desencapado já veio cantando na surdina e repetindo, estranhei demais. Ao ser colocado na roda, ficou meio doido dando cabeçada de um lado para o outro tentando pegar os bicudos adversários que estavam de cada lado. De vez em quando, pendurado nos arames, dava um canto na garganta.

Em seguida emitia cantos de quase um minuto e logo voltava a dar cabeçada. Notamos ali que se tratava de um bicho diferenciado, muito doido, irrequieto e principalmente não se incomodava com a estaca e com nada que estava por perto, gente passando, gritando e mesmo quanto aos objetos que estavam a redor. Estes são fatores básicos e fundamentais para um bicudo ter bom desempenho. Ele já parecia treinado, a única coisa era ser feroso demais e se perdia quando o bicudo ao lado se mexia.

Na semana seguinte fomos a um torneio em Patos de Minas MG levando alguns bicudos novos entre eles o **Barnabé** apenas para sentir

como ele se comportaria. Ele simplesmente assombrou a todos que lá estavam cantando como um louco e dando suas cabeçadas quando o bicudo vizinho se movimentava. Cantou mais de sete minutos mesmo com a sua máquina travando. Todos os presentes foram unânimes a nos dizer "está aí um campeão".

E assim foi, naquela fase até a muda de penas o levamos a uns 5 torneios ele sempre ficou entre os três primeiros, cantando entre sete minutos e meio a oito. Fazendo dois anos em Mar/2015, iniciou a muda de penas e nós ficamos com a expectativa de que havíamos conseguido revelar um outro parecido com o **Beleko**, "até que enfim vamos tirar o pé do lodo, chega de tanto bater palmas pros outros, rsss". Em que pese que já havíamos tirado vários outros filhos do Beleléo, todos eles e com qualquer fêmea foram bons bicudos, nenhum medíocre e nenhum deles ter saído corrido da roda.

Já preto, muda terminada, em Julho/2015, o levamos ao torneio início em Sertãozinho cantou 8:30 minutos. Na sequência fomos a mais três torneios regionais até chegar o primeiro COBRAP da temporada Agosto/2015, mais de 350 bicudos na roda. Ele ficou em segundo lugar, sua primeira grande proeza à vista de toda a comunidade bicudeira do Brasil. Uma surpresa para muitos, em face inclusive da idade. Foi realmente emocionante e prazeroso para nós. Ficamos com a sensação que enfim estávamos armados novamente.

Daí em diante, fomos disputando as etapas COBRAP, em todos torneios Barnabé pontuou, nenhuma falha embora em alguns não tenha ficado na cabeça, até por falta de experiência. Nós sabemos muito bem que há sempre uma dose de sorte e depende de alguns fatos aleatórios

para que o pássaro tenha um bom desempenho sempre. É quase impossível a façanha de ganhar sempre, depende da época, do momento, do local, do pássaro vizinho e também da marcação correta em todos os participantes.

Estava praticamente empatado com dois concorrentes quando viria a etapa final em Ribeirão Preto, com cerca de 300 bicudos na roda. Era a decisão, todos os excepcionais bicudos do Brasil lá estavam. Até aposta houve. O mais que se ouvia era sou Bigode Grosso, outro sou Falcão, outro sou Bico Louco, dentre outros belíssimos bicudos que estavam disputando. Estava também sendo ofertado pelo Criadouro Celebridade o prêmio de uma Motocicleta para o vencedor do torneio. O "frisson" era forte demais, nervos à flor da pele!!!

O bicudo Madureira que estava concorrendo no campeonato não passou na eliminatória. De 300 ficar 60 é duro demais, roda pesada, a sorte e o azar estão ali muito latentes. Iniciou-se a primeira bateria, **Barnabé** estava nela era o último dos 20, fomos para o telão da Marcação Eletrônica para acompanhar o desenvolvimento da marcação. Emoção grande aos oito minutos tinha cantado cinco, o coração palpitando!! "Será hoje?" perguntava pra mim mesmo!! Aos 12 minutos tinha cantado 8, aí houve um tumulto e uma gritaria por perto que o tirou do poleiro e o desconcertou, quando deu 13 e pouquinho iniciou de novo e não parou até atingir 9:25 minutos.

Mais duas baterias foram marcadas e grande expectativa. Os bicudos todos cantando bem, as outras feras estavam ali, eram mais 40 bicudos, efervescência total. O clima ótimo, boa temperatura e nada de anormal ocorrendo. No telão junto de nós quase cem pessoas, cada um

torcendo para um ou para outro, embora dava para sentir que a nossa torcida era maior, afinal estávamos em nossa cidade.

Ao final, o bicudo Plin que mais cantou ficou em 8:54 e o Bico Louco que estava disputando o campeonato com 8:47, uma explosão de alegria, rolei no chão, um momento dos mais felizes em minha vida, junto com meu filho Leo Tostes ficamos abraçados por algum tempo e nossos amigos festejando conosco. Passou um filme "até que enfim, fomos campeões com um bicho que criamos". O sonho realizado, uma glória para poucos.

Barnabé sagrou-se campeão nacional COBRAP na modalidade fibra, ganhou a motocicleta e troféu "Bico de Ouro" (bicudo que mais cantou somando todas as etapas do campeonato), um feito cobiçado ainda mais por um bicudo criado no próprio criadouro e com idade inferior a três anos. Uma façanha, uma vitória da criação doméstica porque demonstrou que um pássaro fruto de quinta geração não perdeu o comportamento natural. Uma conquista para todos os criadores que apreciam o pássaro bicudo.

Fomos a mais 5 torneios com campeão e ele ganhou todos cantando sempre acima de 8 minutos. Nesse interregno, passamos a tentar cruzar para tirar filhotes do campeão, tanto fizemos que conseguimos tirar 4 filhotes dele, um casal com sua própria mãe, uma fêmea com a bicuda Zebra e outra com a bicuda Peta (Barpeão x Bolota) esta que depois de muita insistência a cedemos ao amigo gaúcho Vinicius Kleinkauf e já produziu por lá.

Estava indo tudo bem, no início de Agosto/2016 Barnabé novo de muda já estava cantando razoável o levamos a um torneio regional onde

tomou um vento frio e isto o fez pegar uma doença respiratória que foi evoluindo, começou a bater bico até a morte, terrível para nós, um dia muito triste, foram momentos que nos encheram de amargura. O que fazer fomos impotentes para resolver aquilo que não nos competia. Lá se foi nosso campeão.

A vida nos tem ensinado sempre "sacudir a poeira e seguir em frente". Combalidos, mas ainda com energia para levantar e continuar a luta diária. A injeção de ânimo chegou com força porque há ótimas novidades e nos motivou a escrever sua história que não pode ser esquecida. Ele nos deixou, mas sua genética com quatro filhos ficou e também porque depois de muito tentar conseguimos tirar mais três irmãos inteiros dele (Beleléo x Dibara). Vamos à luta, esperanças renovadas, nem tudo está perdido.

https://www.youtube.com/watch?v=_YKLOSe2QOA&t=63s

<https://www.youtube.com/watch?v=gNd0-sdq0pQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=akLIU70xBns&t=11s>

Aloísio Pacini Tostes - Bonfim Paulista SP março/2017

Lagopas.com.br - multiplicar para conservar

